

Jornalistas ocupam outra área irregular

Orlando Pontes

O Condomínio Verde, na Área de Proteção Ambiental (APA) do São Bartolomeu, não é o único empreendimento da Cooperativa Habitacional dos Profissionais de Comunicação do Distrito Federal com questionamento na Justiça.

O Lago Oeste, uma área de 134 hectares dividida em 67 chácaras de dois hectares cada, na DF-01, Zona Rural de Sobradinho, também poderá trazer problemas aos profissionais que investiram ali.

A área fica dentro da antiga Fazenda Palmas, uma gleba com 600 hectares cuja posse é reivindicada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Segundo o presidente em exercício do Incra, Eduardo Freire, além da Palmas, a Fazenda Dois Irmãos, na mesma região, é alvo de uma ação discriminatória (questionamento do título de posse).

União — “Essas propriedades estavam em nome da União e foram reivindicadas por pessoas que, depois, passaram promessas de compra e venda a terceiros de forma questionável”, explicou.

O presidente da cooperativa, jor-

nalista Allan Kardec Pimentel, 45 anos, diz que a compra da área foi feita com critérios legais.

“Temos a cessão de direito registrada em cartório”, afirma Pimentel, dizendo que a documentação foi assinada pelo ex-proprietário das terras, Mário Zinatto.

Pimentel alega que, durante 20 anos, a propriedade foi produtora de soja e recebeu financiamento do Banco do Brasil, que aceitou as terras como garantia de penhora.

“Uma instituição como o Banco do Brasil não receberia terras irregulares como garantia de um financiamento”, raciocina.

Poluição — Ainda de acordo com Pimentel, Zinatto foi obrigado a encerrar a produção de soja por determinação da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal.

Ocorre que a Fazenda Palmas é separada do Parque Nacional da Água Mineral pela DF-01, oferecendo riscos de contaminação a uma Área de Proteção Ambiental (APA) pelos agrotóxicos utilizados na agricultura de grãos.

“Foi devido ao embargo da Zoobotânica que Zinatto resolveu vender parte de sua propriedade, que se tornara ociosa”, disse Pimentel.

Zuleika de Souza



Torquato de Oliveira, 66 anos, ganha a vida plantando milho e mandioca no Núcleo Rural Lago Oeste, em Sobradinho